

PROJETO InterSaberes

Coletivo interinstitucional e Interdisciplinar de estudantes da Pós-Graduação

Proponentes: Estudantes das Universidades:
Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Universidade da Fronteira Sul – UFFS

(Estudantes envolvidos na coordenação do projeto: Silvana Ribeiro - UFFS
Iara Laura de Aragão Fernandes. PPGANT- UFPEL
Luiz Carlos Braga da Silva PPGICH/UEA
Hérika Cardoso da Silva PPGICH/UEA.
Estêvão Lopes Garcia – UFFS
Bruna Nitiele da Silva Anacleto - UFFS
Noelen Alexandra Weise da Maia – UFFS
Maria Inah de Almeida Freitas-UEA
Aline de Souza Rocha PPGICH UEA
Veronica Oliveira de Sales PPGLA UEA
Bruno Almeida Silva – UPF
Patricia do Amaral Guerreiro Pinheiro-UFFS
Wagner Rolf Bencke-UFFS
Marina Teixeira Monteiro – UFFS

1. Sobre começos

As universidades brasileiras vêm passando, ao longo dos anos, por profundas mudanças, que transpassam por renovação de conceitos, que moldam e organizam toda estrutura educacional. Uma destas transformações está embasada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como facilitadores dessas mudanças estruturais, em prol do fortalecimento da função social das IES brasileiras, como instituições que formam para a interdisciplinaridade e transformação social.

Esta indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão demonstra que não basta apenas constituir espaços para recriação do conhecimento produzido, mas que é preciso envolver os estudantes como protagonistas de seu processo formativo primando para a autonomia, possibilitando diálogos que problematizem as realidades, quebrando barreiras do aprendizado e possibilitando formas diferentes de compartilhamento de saberes.

Ao longo dos últimos anos observamos que os diálogos de mobilidade acadêmica têm se estruturado em uma perspectiva de fronteiras, possibilitando experiências entre instituições

brasileiras e estrangeiras. Estas experiências podem ser caracterizadas como significativos resultados na formação universitária do discente. Sobre este assunto, Pereira (2017, p. 47) destaca que:

Podemos afirmar que a mobilidade, sendo uma das formas da internacionalização, está sendo assumida pelas universidades como uma nova função ao lado das funções de ensino, pesquisa e extensão. A experiência do intercâmbio tem uma avaliação muito positiva como oportunidade acadêmica de interculturalidade, de desenvolvimento da autonomia pessoal, de ampliação cultural e de possíveis novas oportunidades no mundo do trabalho. Nesse processo de imersão cultural e acadêmica, um dos estudantes menciona que “certos traços de nossas personalidades mudaram com o intercâmbio, a visão de mundo não é a mesma.

Ao longo dos anos, percebe-se que essa articulação esteve limitada ao estreitamento de laços entre instituições de ensino estrangeiras, deixando em segundo plano a movimentação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Entretanto, paulatinamente, vem ocorrendo um movimento interno em relação a mobilidade de estudantes no país. Nesse sentido, a mobilidade acadêmica interna poderá almejar a formação intercultural na busca do desenvolvimento de ações, capazes de tornar o discente o centro de transformação no meio em que atua.

Nessa perspectiva, torna-se importante pensar em uma perspectiva decolonial¹, capaz de promover o diálogo com as múltiplas formas de conhecimento, analisando aspectos de autovalorização, conforme aponta Reis (2018):

Trata-se, portanto, de alterar a cosmovisão, desarticulando a hierarquização epistemológica estruturada nos moldes “norte-sul”, sob a noção de uma divisão das epistemologias entre centro e periferia, mas reconhecendo a existência de outros universos para além dessa hierarquização rígida. Por isso, pluriversalidade é um conceito que se encaixa melhor quando nos referimos às epistemologias dos povos constituintes da humanidade, subalternizados ou não, uma vez que pressupõe a existência de vários centros. A pluriversalidade não retira a legitimidade de nenhuma epistemologia porque opera numa matriz de pensamento fundamentada nas noções de policentro e polifonia, apostando na horizontalidade dos saberes e culturas, e não na verticalidade, que opera com as noções de superioridade e inferioridade (REIS, 2018, p. 10).

¹ Santos (2018) descreve qual a diferença dos termos decolonial e descolonial, a autora destaca que: “[...]. O decolonial seria a contraposição à “colonialidade”, enquanto o descolonial seria uma contraposição ao “colonialismo”, já que o termo descolonización é utilizado para se referir ao processo histórico de ascensão dos Estados-nação após terem fim as administrações coloniais. [...] A colonialidade é referente ao entendimento de que o término das administrações coloniais e a emergência dos Estados-nação não significam o fim da dominação colonial. Há, como afirma o autor, a continuidade da estrutura de poder colonial e, portanto, da dominação colonial, por meio do que denomina colonialidade sendo, então, posta a necessidade de um movimento teórico-político de contraposição: o decolonial” (p. 03-04).

Tornou-se necessário colocar as universidades em protagonismo em articulação com os territórios e assim, possibilitando aos discentes autonomia para construir coletivamente. Este projeto se justifica pela necessidade de desenvolvermos processos de compartilhamento de saberes e de experiências entre estudantes da Pós-Graduação, espaço que, por vezes, é individualizado e competitivo, e que visa a produção massiva de produtos acadêmicos. Assim, encontramos na extensão universitária um espaço dialógico que possibilita fortalecer o protagonismo estudantil e a problematização sobre qual a importância social de nossas pesquisas.

Deste modo, da aproximação inicial entre Universidade do Estado do Amazonas e Universidade da Fronteira Sul-Campus Erechim, nasce o projeto *InterSaberes*. Como mencionado acima, partindo de alguns desejos iniciais, que se transformam em propostas de trabalho, o projeto tem caráter de construção coletiva e o seu desenvolvimento está entrelaçado com as possibilidades, buscas e desafios presentes no processo formativo dos estudantes da Pós-Graduação.

2. Público-Alvo: Estudantes de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Estadual do Amazonas, Universidade Federal da Fronteira Sul e Universidade de Passo Fundo.

3. Objetivo Geral

Promover propostas de intercâmbios entre estudantes de Programas de Pós-Graduação, a fim de fortalecer perspectivas de formação interinstitucional e de compartilhamento de pesquisas.

3.1 Objetivos Específicos

- Realizar encontros-formativos entre estudantes das IES envolvidos nesse projeto, a fim de compartilhar saberes, experiências e pesquisas;
- Construir debates interdisciplinares entre as Instituições;

- Organizar experiências de intercâmbio *in loco*², a fim de conhecer as realidades territoriais das IES, como também de celebrar³ as pesquisas que estão em desenvolvimento a partir dos estudantes inseridos nos Programas.

4.Fundamentação Teórica

Em 1918, em Córdoba na Argentina, um grupo de estudantes redige um documento intitulado “Manifesto de Córdoba”, que retrata os desejos pela construção de uma universidade popular, próxima das comunidades, onde os alunos sejam sujeitos na construção histórica desta instituição, como também denuncia o modelo de universidade arcaica, a qual estava embasada no autoritarismo da gestão e dos docentes. Este documento foi escrito a partir das experiências efervescentes em que estavam imersos os aprendizes cordobeses e da coragem e esperança em propor uma educação libertadora. Ao final do documento, os discentes destacam: “A juventude universitária de Córdoba, por meio de sua federação, saúda os companheiros da América toda e os incita a colaborar na obra de liberdade que se inicia” (1918, p. 06).

Passados mais de 100 anos, o convite ainda ecoa nos percursos de estudantes latino-americanos. Em Córdoba de 1918, a obra de liberdade se iniciava pelas mãos e mentes dos estudantes; isto diz de processos de protagonismo estudantil e de um não esperar que todas as propostas surjam das instituições. Inspirados nesses ideais, propomos o projeto de extensão intitulado de “InterSaberes”, compreendido como um intercâmbio de saberes e de experiências *in loco*, esta é uma obra coletiva, inicializada pelo desejo dos alunos.

Historicamente, percebemos que, especialmente na graduação, as oportunidades de intercâmbio são direcionadas para países europeus ou da América do Norte, com duração de seis meses a um ano. Embora essas experiências formativas sejam importantes, inclusive para a internacionalização, identificamos problemáticas neste processo como, por exemplo, em relação ao perfil dos estudantes-trabalhadores, que não podem abandonar o trabalho para vivenciar o intercâmbio, quando não subsidiado por bolsas de estudos.

No que se refere a estudantes provenientes das classes populares, implica na dificuldade em subsidiar gastos de sua permanência estudantil, como: alimentação, moradia, material escolar, aluguel, entre outros. Neste cenário os estudantes são induzidos a construir intercâmbios *in loco* com tempo reduzido, como a possibilidade de realizá-lo no período de férias. Ademais, é diminuto ou mesmo inexistente os intercâmbios entre as IES brasileiras.

² Tendo presente a realidade implicada pela Pandemia COVID-19, esta proposta somente poderá ser realizada no contexto pós-pandemia.

³ O termo celebrar é assumido pelo coletivo como uma possibilidade de troca de experiência e saberes entre o grupo, quebrando com a lógica da individualidade do pesquisar.

Diante do exposto, propomos o projeto de extensão *Intersaberes*, o qual possibilitará o intercâmbio entre diferentes IES do Brasil, sustentado teoricamente a partir de concepções freireanas.

Paulo Freire deixou diversas pistas que possibilitam compreender como desenvolver o compartilhamento de saberes, sobre processos de construção que se dão no coletivo e não para o coletivo; sobre um modelo de educação popular:

[...] a partir das propostas de Paulo Freire e de sua equipe pioneira, o que se procura estabelecer e difundir é uma experiência de educação que anos mais tarde receberá o qualificador “popular”. Ela, desde os primeiros escritos da “equipe pioneira”, não estará restrita a um método de trabalho, como aquele criado para a alfabetização de adultos, mas como um ‘sistema de educação’ que tem em seu andar térreo a alfabetização, e à cobertura com a proposta de criação de uma universidade popular (BRANDÃO, 2014, p. 63).

As obras e experiências de Freire (1967; 2011) não retratam somente a construção de um método de alfabetização, mas fazem emergir um modelo de educação popular. Tendo em vista este modelo, desejamos pensar neste projeto, desde sua concepção, desenvolvimento e avaliação. Neste sentido, compartilhamos do desejo pelo desenvolvimento de uma Pedagogia do Oprimido:

Aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará (FREIRE, 2016, p. 43).

Essa pedagogia é propícia à elaboração de Círculos de Cultura, assim compreendido:

[...] o círculo se constitui assim em um grupo de trabalho e de debate. Seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não podem se limitar às relações internas do grupo mas que necessariamente se apresentam na tomada de consciência que este realiza de sua situação social (FREIRE, 1967, p. 14).

Na reinvenção desses círculos, ao compartilhar as pesquisas discentes, iremos produzir uma alternativa de valorização da educação popular, ao invés de importar modelos. Sobre esse tipo de educação, Freire (2011) destaca que:

[...] a educação importada, manifestação da forma de ser de uma cultura alienada, é uma mera superposição à realidade da sociedade importadora. E, porque assim é, esta “educação”, que deixa de *ser* porque não *está sendo* em relação dialética com o seu contexto, não tem nenhuma força de transformação sobre a realidade (FREIRE, 2011, p. 117-118).

Com este projeto desejamos produzir a intitulada obra de liberdade, a partir de nossos desejos, afetos, possibilidades e realidades.

5. Metodologia

A metodologia deste projeto compreende sua construção de forma dialógica e coletiva, através do protagonismo dos estudantes das Universidades proponentes. A base de sustentação parte da dimensão transdisciplinar, essencial na educação popular, buscando romper com práticas individualizadas e disciplinares, incentivando ações acadêmico-sociais descentralizadas, com abertura interinstitucional e sustentada por uma rede de saberes múltiplos que produzam efeitos subjetivos e também comunitários nos territórios trabalhados.

Os participantes do projeto serão convidados a vivenciar uma experiência formativa, que seja capaz de criar, primeiro internamente, uma experiência de compartilhamento de saberes e de pesquisas que estão sendo desenvolvidas; revelando experiências formativas sólidas. Buscamos assim, estabelecer vínculos horizontais, interdisciplinares, democráticos e autogestionários dentro do grupo, que deve ser caracterizado como grupo de sujeitos sociais, constituído a partir da democracia e debate igualitário de ideias e ações críticas, voltadas para a transformação social de consciências e de práticas. Concomitante a esse momento interno, serão mobilizados processos externos, a partir da possibilidade do desenvolvimento de experiências in loco, as quais irão propiciar o contato com as múltiplas realidades e a celebração da pesquisa de cada estudante.

Deve-se salientar ainda, que a proposta de trabalho da equipe transdisciplinar não está pautada em processos de raciocínio e ações binárias, individualizantes e segmentadoras, mas sim pelo que Freire (1999;1996) denomina de ações mobilizadoras de consciência crítica e de práxis emancipatória.

O Projeto percorre dentro de dois eixos organizacionais, que podemos denominar de eixo interno e externo. No que se refere ao eixo interno com caráter formativo: o grupo se compromete a realizar um aprofundamento no debate teórico sobre as necessidades estabelecidas ao longo da trajetória do projeto, juntamente com uma formação pedagógica nos fundamentos da Educação Popular, entendemos que as produções epistemológicas dos grupos sociais envolvidos ao longo do processo se tornem uma ferramenta de entendimento teórico sobre a realidade vivendo e experimentando essas práticas no seu interior. Por sua vez, o eixo externo e de intervenção: onde o grupo será responsável por realizar ações de intervenção e problematização em espaços não-formais de ensino, objetivando o fortalecimento dos debates

sobre as formações internas desenvolvidas, adquirindo o perfil de multiplicadores sociais (em espaços públicos e no interior das universidades envolvidas). Este processo poderá ser organizado a partir da proposta do intercâmbio in-loco, qual deverá ser organizado pós-pandemia.

Este projeto tem como metodologia central os círculos de cultura e a pesquisa-ação. Das experiências formativas criadas por Paulo Freire, nos círculos de cultura, em um projeto de extensão iniciado em meados da década de 1960, da qual se origina o projeto de alfabetização popular de jovens e adultos, que propomos desenvolver esta experiência de compartilhamento de saberes entre as IES proponentes deste projeto.

Quanto à pesquisa-ação, esta possibilita uma compreensão mais ampla dos sujeitos e sua inclusão em um processo de transformação da realidade social. Neste sentido, encontramos o embasamento conceitual na definição de pesquisa-ação proposta por Thiollent (2009):

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2009, p. 16).

A pesquisa-ação permite que o pesquisador vá além do entendimento do objeto pesquisado, envolvendo-se na resolução de problemas de forma participativa, envolvendo pesquisados e pesquisadores em ações que objetivam a emancipação dos grupos estudados.

5.1 Eixo interno com caráter formativo:

Círculos de Cultura:

1. Levantamento das pesquisas/Nome/ Programa/ metodologia/ principais autores da pesquisa/
2. Compartilhamento e debate sobre as pesquisas dos mestrandos e mestrandas; (ciclos de debates);

5.2 Eixo externo:

1. Possibilidade de construção do intercâmbio entre as IES;

O que é possível:

Compartilhamento de disciplinas entre docentes dos PPGs – compartilhamento de até 5 encontros virtuais (isso porque somos programas presenciais (cada programa registra o CCR na sua instituição; cada estudante faz a matrícula no seu programa; o plano de

ensino dos docentes é compartilhado, no sentido de ter alguns encontros virtuais (até 5 encontros)

Boa a ideia de encontros para socialização de projetos dos estudantes, de projetos de pesquisa dos docentes. (Aqui docentes responsáveis pelo projeto Intersaberes podem organizar os encontros de socialização, como uma atividade de extensão do programa, com certificação)

VI Seminário Interdisciplinar em parceria; sob coordenação do PPGs – ter um docente responsável de cada instituição e discentes na coordenação das atividades. Ver qual instituição irá certificar

Quanto às questões de mobilidade (quando for possível os encontros presenciais) é possível o estudante fazer disciplinas presenciais em outro programa e solicitar a validação, desde que o CCR tenha 75% de sua ementa compatível com a ementa do PPG em que está matriculado. A mobilidade/intercâmbio precisa ser custeado pelo estudante, pois o programa não pode assumir o custo da mobilidade. Os PPGs podem estar atentos aos editais de mobilidade para promover o intercâmbio, mas não poderá assumir custos da mobilidade acadêmica. Precisa deixar isso bem claro na proposta.

Estágio em docência sugiro que cada um faça com seu orientador em sua instituição.

É possível a coorientação dos docentes nas dissertações.

6.Cronograma/Atividades

12. Cronograma de desenvolvimento das atividades												
Ação	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Reunião de Planejamento e construção do Projeto (conjuntamente com estudantes do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UEA)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Levantamentos sobre as temáticas de pesquisas dos mestrandos e mestrandas;	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compilação dos dados e apresentação ao coletivo (construção do cronograma de ações)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ciclo de debates sobre as pesquisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encontro aberto com todos os estudantes	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Organização e Realização do seminário interdisciplinar em Ciências Humanas entre as IES;	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Organização do relatório de atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organização e manutenção de redes sociais do Projeto (Instagram e Facebook)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>										
Produção de artigos sobre o Projeto encaminhamentos para publicação	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Intercâmbio in-loco na EUA (a ser realizado pós-pandemia)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

7. Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire: a educação, a cultura e a universidade.** Memória de uma história de cinquenta anos atrás. EJA em Debate, v. 4, n. 4, p. 57-74, 2014.

CÓRDOBA, Universidade Nacional de. **Manifiesto Liminal** – 1918. Disponível em: <https://www.unc.edu.ar/sobre-la-unc/manifiesto-liminar>. Acesso em: 25 jul. 2020.

DE AGUIAR PEREIRA, Elisabete Monteiro; HEINZLE, Márcia Regina Selpa; PINTO, Marialva Moog. **Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vai e vem de jovens acadêmicos.** Revista Espaço Pedagógico, v. 24, n. 1, 2017.

DE NOVAIS REIS, Maurício; DE ANDRADE, Marcilea Freitas Ferraz. **O pensamento decolonial: análise, desafios e perspectivas.** Revista espaço acadêmico, v. 17, n. 202, p. 01-11, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **P. Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **P. Extensão ou comunicação?.** Editora Paz e Terra, 2011.

SANTOS, Vívian Matias dos. **Notas desobedientes: decolonialidade e a contribuição para a crítica feminista à ciência.** Psicologia & Sociedade, v. 30, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.